

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LUCIANO JOSÉ GONÇALVES MOREIRA

TÍTULO: A FORMAÇÃO DO MUNDO E SUA CRISE: ANÁLISE DE HANNAH ARENDT ACERCA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

AUTORES: LUCIANO JOSÉ GONÇALVES MOREIRA, LUCIANO JOSÉ GONÇALVES MOREIRA, VERA LÚCIA FERREIRA ALVES DE BRITO

PALAVRA CHAVE: Mundo Privado, Mundo Público, Crise no Mundo, Crise na Educação.

RESUMO

O presente trabalho é parte do desenvolvimento de uma pesquisa que busca investigar a concepção de educação na obra da filósofa política Hannah Arendt, passando por conceitos que são fundamentais em sua obra. A investigação busca entender como o pensamento está atrelado as atitudes que as pessoas têm no convívio com os demais, alcançando liberdade e autonomia, porém, para alcançar esta intenção, faz-se necessário percorrer um caminho, que a própria Arendt trilhou, onde historicamente observam-se as modificações ocorridas que promoveram algumas crises e que chegaram a uma crise no campo educacional. Um dos pontos que chamam bastante atenção neste caminho é o fato observado por ela de que o mundo moderno, em contraposição ao mundo da antiguidade clássica, passa por uma crise que abala a distinção entre o espaço privado – do lar – e o espaço público – do mundo em comum – que na modernidade produz uma crise na educação e, consequentemente, na formação humana. A metodologia utilizada nesta pesquisa é embasada em Frederic Cossuta, "Elementos para leitura dos textos filosóficos", onde ele expressa a possibilidade de compreender um filósofo a partir da investigação de conceitos fundamentais expressos em sua obra. Assim, o conceito de ação arendtiano se torna a pedra angular no desenvolvimento desta investigação, pois, a distinção do mundo privado para o público, a formação humana, a educação, a autonomia e liberdade que Arendt busca entender, passam pela compreensão da ação. Na análise do mundo – que é um recorte que dá início a todo o processo da pesquisa acadêmica em andamento, que almeja chegar a compreensão da ação como elemento nos processos educacionais e de formação humana e do mundo – observada em "A Condição Humana", Arendt apresenta a distinção entre o espaço privado, do lar, onde não há a liberdade por ser o locus da "vontade e apetite", já que o senhor da casa age ali dentro com poderes plenos, assim, forçando os demais a serem seus servos, possibilitando que a sua vida possa ser sustentada biologicamente, ou seja, ele será alimentado pelo trabalho dos demais o deixando livre do processo vital de buscar alimentos, que o manteria prisioneiro das necessidades carnis humanas – fato que aproxima o homem dos demais animais que reagem apenas ao fato de sanar sua fome. Já o espaço do mundo público é o local da igualdade, pois ali se encontram os cidadãos, assim, eles podem ser tratados como iguais e deliberarem sobre assuntos que interessam a todos de forma livre. O espaço público, então, é o local do político, da liberdade, logo, da ação em que todos são colocados à luz da observação dos demais e passam a ser visto e ouvidos, da mesma forma que veem e ouvem seus pares. O mundo moderno, após a revolução Industrial onde se produz em larga escala e o surgimento da sociedade de massa, promove o que Arendt chamou de "advento do social": um espaço que transportou para o espaço público aquilo que era propriamente do campo privado, que é a necessidade da sobrevivência – o trabalho, que serve para manutenção orgânica da vida. Este mundo do social acabou com a barreira que distinguia mundo privado de público, o que, para a pensadora, acarretou em uma crise da educação no mundo moderno, já que a novidade para o mundo, que as crianças são, não passa mais pelo cuidado de serem preparadas para adentrarem no mundo, ainda, os adultos, conhecedores do mundo e do passado, que deveriam ser responsáveis por possibilitar e proteger as crianças do mundo abdicaram do seus postos em detrimento do mundo social, da produção e da buscar por suprir suas necessidades, individuais, de sobrevivência. Posto isto, a presente pesquisa tem aproximado de resultados que mostram que o panorama que se tem percebido na educação e formação humana moderna é fruto da crise que o mundo passou ao se romper a "privatividade" do lar e a visibilidade do mundo com a luz dos holofotes do espaço social, que promoveu uma mistura e uma perda de sentidos de ambos, ocasionando uma educação que não se volta à reflexão do que é estar e viver no mundo, junto aos demais.